

Esta edição traz artigo do associado Grupo Pizzinatto. Confira:

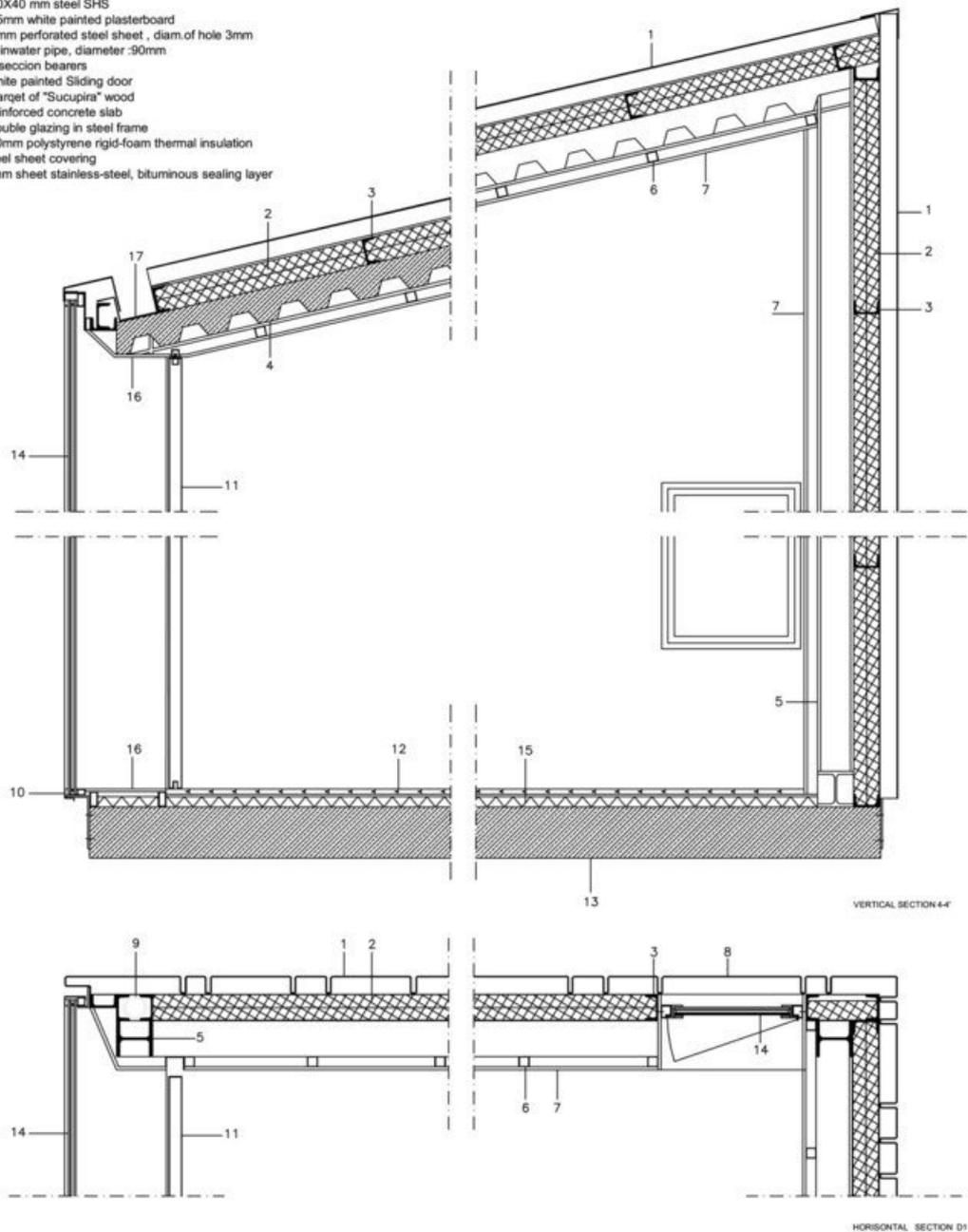
Quatro soluções para telhados sem beirais (e seus detalhes construtivos)



Beirais são onipresentes na maioria das arquiteturas tradicionais e além do papel estético, desempenham importantes funções nas construções, em que talvez a principal seja manter a água da chuva longe das paredes e da estrutura. Mas de algum tempo para cá, não nos faltam exemplos de projetos com telhados inclinados sem beirais, conformando volumes puros e esteticamente muito agradáveis. Isso nos traz à pergunta: Nestes projetos, como são resolvidas as questões práticas do escoamento da água da chuva e o encontro dos planos vertical e diagonal? O Grupo Pizzinatto é fabricante de Telhas e Calhas em aço.

Na Robie House, Frank Lloyd Wright cria um arranjo inteligente de espaços públicos e privados, distanciando-se lentamente da rua através de uma série de planos horizontais. Beirais pronunciados fazem com que o espaço interior se expanda ao exterior. Considerada a primeira fase da carreira do arquiteto americano, as chamadas *Prairie Houses* tinham marcada horizontalidade, sobretudo por conta dos enormes planos criados por beirais levemente inclinados.

- 1 3mm folded CORTEN steel sheet
- 2 140mm polystyrene rigid-foam thermal insulation
- 3 UPN 100 steel U-profile
- 4 40mm ribbed metal sheet
- 5 HEB 140X140X12 steel beam
- 6 40X40 mm steel SHS
- 7 15mm white painted plasterboard
- 8 3mm perforated steel sheet , diam.of hole 3mm
- 9 reinwater pipe, diameter :90mm
- 10 z-seccion bearers
- 11 white painted Sliding door
- 12 Parquet of "Sucupira" wood
- 13 reinforced concrete slab
- 14 double glazing in steel frame
- 15 40mm polystyrene rigid-foam thermal insulation
- 16 steel sheet covering
- 17 1mm sheet stainless-steel, bituminous sealing layer



DETAIL

Um beiral corresponde ao bordo inferior de um telhado, que se prolonga para além da parede, conformando um espaço de sombra que pode adquirir diversas dimensões e aparências. Em climas quentes, pode ser calculado de forma a barrar a insolação dos meses mais quentes, permitindo a entrada do sol mais baixo. Em locais chuvosos, pode ser um espaço intermediário de abrigo

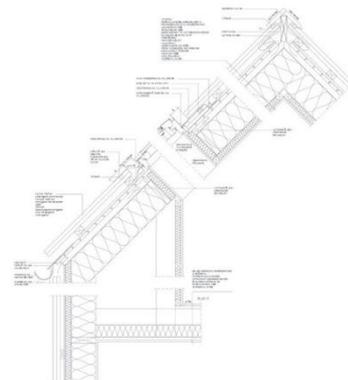
bastante funcional, protegendo as esquadrias e a própria superfície externa das intempéries. Mas, evidentemente, não se trata de um componente indispensável a uma edificação. Muitos arquitetos têm utilizado construções com telhados inclinados sem beiral, em que o arquétipo da casa de telhado inclinado adquire uma forma simples, quase despojada, minimalista e pura. Trata-se de uma moda passageira e pouco funcional, não nos cabe julgar. Mas sempre que retiramos esta saliência das coberturas, nos deparamos com o desafio de evitar problemas de infiltração de água e de como escoar toda a água da chuva sem problemas. Ou seja, sem um bom detalhamento e uma construção bem feita, a solução pode ser uma grande dor de cabeça.

Sem calha

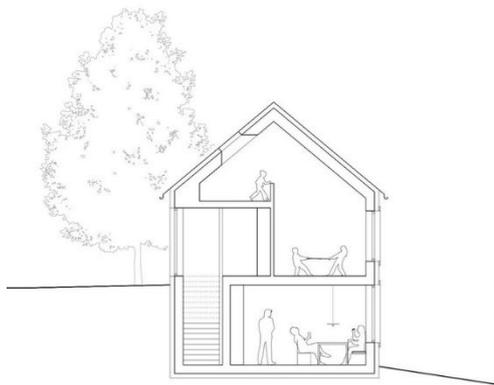
Talvez a forma mais simples de escoar a água, sem calhas ou outros componentes, seja como Bokarev Architects resolveu no projeto Double House. Neste caso, uma chapa metálica foi instalada sob as telhas de cobertura e por sobre o mesmo revestimento na fachada. Dessa forma, a água não encontra nenhuma forma de romper o revestimento externo, mantendo a edificação estanque. Por não conter a calha, há o inconveniente de, no caso de uma chuva forte, toda a água descer rente às paredes.



Beirais mínimos

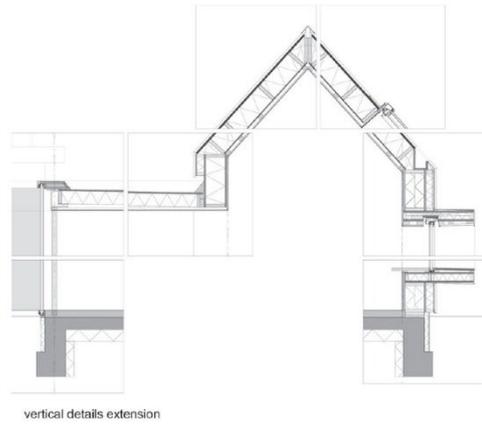


Outra forma, bastante comum é criando um beiral mínimo, contendo uma pequena calha para escoar a água. Tanto a House Karlsson, de Tham & Videgård Arkitekter, a Haus Für Julia Und Björn e a Holler House, ambas de Innauer-Matt Architekten, podem ser caracterizadas como tradicionais beirais, mas com dimensões reduzidas. As calhas direcionam as águas para os tubos de descida, tornando o processo de escoamento eficiente. Neste caso, as calhas localizam-se na parte exterior da parede, o que pode ser prático para a limpeza e, no caso de um entupimento, não causará tantos danos à estrutura. As telhas fabricadas pelo Grupo Pizzinatto podem ser utilizadas tanto na cobertura como fachadas.



Calhas ocultas

Mas, possivelmente, o detalhe preferido dos arquitetos, seja o de utilizar uma calha oculta. Por conta de uma ilusão de ótica causada pelo ângulo do observador, é bastante difícil observar a descontinuidade do revestimento, intrigando os mais atentos. No projeto do Studio Zero85, a pureza formal assume a forma de celeiros e casas extensivamente ocupadas na área. A fachada e cobertura revestidas de telhas fazem passar despercebido uma calha em manta asfáltica. Nos projetos MiCasa, de Stephen Davy Peter Smith Architects e Dentist with a View, de Shift architecture urbanism, o rasgo da calha é um pouco mais pronunciado, mas ainda discreto. No exemplo do projeto Riel Estate, de Joris Verhoeven Architectuur, a calha, ainda que quase oculta, também marca a mudança de materiais de revestimento entre os dois planos.



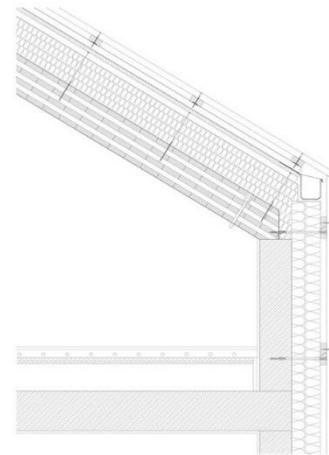
Incorporando revestimentos exteriores

Outro artifício muito usado é o de incorporar uma pele externa, permeável, que envelopa o sistema, fazendo com que a água escoe pelo material inferior, que geralmente é uma telha metálica ou uma cobertura impermeável. No projeto Les Coccinelles Nursery School / SOA Architectes, fica fácil entender a solução através do GIF abaixo.



Solução semelhante é adotada na Rooftops Twin House H, de bergmeisterwolf architekten, na 142 South Street / Sandy Rendel Architects e na Calixto House, de GRX Arquitectos, que evidencia uma incrível fachada de

pedras brutas. Nestes casos, uma calha é incluída na solução, direcionando toda a água recolhida pelos planos inclinados à porção mais adequada do terreno. Mas a presença da calha pode ser dispensada, como observa-se no projeto Théâtre d'eau Swimming Pool / LOG Architectes.



Seja qual for o artifício adotado, é importante que o projetista tenha ciência dos desafios impostos por uma solução que aparenta tamanha simplicidade. É também imprescindível que o desenho seja muito bem feito e tenha uma execução cuidadosa na obra, para evitar problemas futuros de infiltração ou umidade que serão bastante complexos de resolver após a ocupação da edificação. Como Mies van der Rohe dizia, “Deus está nos detalhes”.

O Grupo Pizzinatto é fabricante de telhas e calhas em aço. As telhas podem receber isolamento térmico-acústico e também ser pintadas para personalizar a obra. Além de utilizar nas coberturas, também é possível utilizá-las no fechamento e fachadas.

Fonte: Divulgação Grupo Pizzinatto / Texto: Eduardo Souza / Fonte: Archdaily